

O léxico da COVID-19: entre pessoas, histórias e memórias

The COVID-19 lexicon: people, stories and memories

Cleci Bevilacqua ^{*}

Patrícia Reuillard ^{**}

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto *Covid-19 no Brasil – fase 2 – Análise e resposta aos impactos sociais pandemia – imunização, tratamento e práticas de cuidado e de recuperação de afetados*, desenvolvido pela Rede Covid-19 Humanidades, formada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de outras instituições. O objetivo deste texto é apresentar os resultados de pesquisa relativa à identificação do léxico contido em histórias narradas por pessoas que sofreram a perda de algum ente querido vítima da Covid-19. São vinte textos produzidos e postados no *site* da rede Covid entre agosto de 2021 e janeiro de 2022. As motivações para este levantamento foram dar a conhecer esse léxico em uma perspectiva que revela a interface entre Antropologia e Medicina, além de deixar um registro sobre as experiências vividas no período da Covid-19, buscando identificar quem eram as vítimas, seus familiares e seus sentimentos, bem como os responsáveis por tantas mortes. O referencial teórico sustenta-se principalmente nas noções de gênero textual, crônica e léxico. A metodologia para a extração das unidades lexicais seguiu os princípios da Linguística de *Corpus* e da Terminologia. Nesse processo, utilizamos as ferramentas *keywords* (palavras-chaves) e *concordance* do Sketch Engine, sendo identificadas 235 unidades lexicais, classificadas em quatro grandes categorias constituídas por subcategorias. As categorias gerais são: pessoas (faz referência às vítimas, seus familiares, pessoal da saúde e responsáveis pelas mortes), sentimentos (relaciona-se às várias etapas da doença, que vão da sua descoberta até a morte e o luto), saúde (abarca palavras relativas a doenças, equipamentos, sintomas, entre outros) e posicionamentos (inclui palavras referentes à condução da pandemia pelas instâncias governamentais). Além do léxico, foram descritas as características das histórias, aproximando-as das crônicas, por narrarem fatos ocorridos cotidianamente no período da pandemia da Covid-19. Buscamos, portanto, registrar o léxico contido nas *Histórias* como forma de lembrar e homenagear todas as vítimas e pessoas atingidas pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos do Léxico. Gêneros textuais. Linguística de *Corpus*. Pandemia. Covid-19.

* Doutora em Linguística Aplicada (IULA, Universidad Pompeu Fabra). Professora titular aposentada do Instituto de Letras (UFRGS). Porto Alegre, RS – Brasil. cleci.bevilacqua@gmail.com.

** Doutora em Estudos da Linguagem (UFRGS). Professora titular do Instituto de Letras (UFRGS). Porto Alegre, RS – Brasil. patricia.amos@ufrgs.br.

ABSTRACT: This study was developed within the scope of the project Covid-19 in Brazil – phase 2 – Analysis and response to social impacts pandemic – immunization, treatment and care and recovery practices of those affected, developed by Rede Covid-19 Humanidades, formed by researchers from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and other institutions. This work aims to present the results of research related to the identification of the lexicon contained in stories narrated by people who suffered the loss of a loved one to Covid-19. Twenty texts posted on the Rede Covid-19 website between August 2021 and January 2022 were analyzed. The motivations for this research were to make known this lexicon in a perspective that reveals the interface between Anthropology and Medicine, in addition to wanting to record the experiences lived during the Covid-19 pandemic, as to identify who the victims were, their families and their feelings, as well as those responsible for so many deaths. The theoretical framework is mainly based on the notions of textual genre, chronicle and lexicons. The methodology for the extraction of lexical units followed the principles of Corpus Linguistics and Terminology. In this process, we used the keywords and concordance tools of Sketch Engine. We were able to identify 235 lexical units, classified into four large categories with subcategories. The categories are: people (refers to victims, their families, health workers, and those responsible for the deaths), feelings (related to the various stages of the disease, from its discovery to death and mourning), health (includes words related to diseases, equipment, symptoms, among others) and stances (includes words referring to the conduct of the pandemic by government bodies). Besides the lexicon, the characteristics of the stories were described in a style similar to that of chronicles, for narrating facts that occurred daily during the Covid-19 pandemic period. Thus, we aim to register the lexicon contained in these stories as a way to remember and honor all the victims and people affected by the pandemic.

KEYWORDS: Lexicon Studies. Textual genres. Corpus Linguistics. Pandemic. Covid-19.

1. Introdução

Durante a pandemia da Covid-19, tivemos, forçosamente, de conviver e aprender um número considerável de termos e expressões (*curva epidêmica, equipamento de proteção individual (EPI), isolamento social, janela imunológica, lockdown, média móvel de mortes, pandemia, taxa de mortalidade; medidas de confinamento contra a Covid-19, pico de contaminação, etc.*), entre os quais as variações da denominação da infecção pelo SARS-Cov-2 (*Covid-19, covid-19, COVID-19, Covid, novo coronavírus, nCov*). Essa abundância de termos que, de um uso restrito aos especialistas, passaram a fazer parte do cotidiano de todos nós, vulgarizando-se, revela a importância dos termos e do léxico na comunicação e compreensão dos fatos.

O foco deste texto é o léxico coletado em histórias escritas por pessoas que perderam entes queridos durante a pandemia. Nessa coleta, foram identificados termos na interface entre a Antropologia e a Medicina (*Covid, infecção viral, exclusão social*, etc.), mas também palavras relacionadas às pessoas e aos sentimentos e emoções experimentados nesse período (*coletivos de pessoas, acolhimento, sensação de impotência, caos político* etc.).

Esse levantamento foi feito a partir de uma pesquisa realizada entre os anos 2021 e 2024, no projeto *Covid-19 no Brasil – fase 2 – Análise e resposta aos impactos sociais pandemia – imunização, tratamento e práticas de cuidado e de recuperação de afetados*, desenvolvido pela Rede Covid-19 Humanidades¹, que produziu, entre outros, um *corpus* de depoimentos de familiares das vítimas da Covid, denominado *Histórias e(m) Movimento* (Segata *et al*, 2023).

O objetivo desse projeto foi avaliar e responder aos impactos sociais da pandemia no Brasil com ênfase na imunização da população, nos tratamentos e nas práticas e ambientes de cuidado, de recuperação e restauração de danos de afetados. Buscou ainda produzir subsídios às ações de enfrentamento da doença a médio e longo prazo, considerando as implicações científicas, sociais, políticas, culturais e regionais da pandemia. Partiu do pressuposto de que se a pandemia não é um evento homogêneo, as respostas a ela tampouco podem ser. Caracterizou-se, então, como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida de forma multissituada e multitemática, com estratégias adequadas às situações locais e competências das equipes de pesquisa

¹ Este projeto, coordenado pelo Prof. Jean Segata do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do qual participaram as autoras deste artigo na qualidade de pesquisadoras da linguagem, teve como objetivo principal produzir pesquisas acerca dos impactos sociais da pandemia de Covid-19 no Brasil, com foco na imunização, nos tratamentos e nas práticas e ambientes de cuidado e recuperação de afetados. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/sobre-a-rede-covid-19-humanidades-mcti>. Acesso em: 10 out. 2025.

multicentradas, a partir de áreas inter-relacionadas das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Letras.

Como pesquisadoras da área de Letras, desenvolvemos várias atividades relacionadas ao léxico e à terminologia da área. Entre elas, a extração de termos relativos à Covid-19 em textos acadêmicos produzidos pelos pesquisadores da Rede, com o propósito de elaborar um glossário em português e inglês a ser disponibilizado no *site* da rede²; a análise de textos com foco no léxico, como é o caso das *Histórias e(m) movimento*; a produção de textos para divulgar os achados de nossas pesquisas, bem como a tradução (inglês, francês e espanhol) e a revisão de textos produzidos pelos pesquisadores da rede.

Para contextualizar o trabalho, trazemos os dados do Ministério da Saúde relativos ao número de contágios e mortes pela Covid-19 que, do início da pandemia até outubro de 2025, registraram mais de 39 milhões de pessoas contaminadas e 716.626 mortes em nosso país. Hoje, no início de 2026, apesar de o número de óbitos e casos positivos estar em queda, o que indica que a Covid está na direção de se tornar endêmica, dados recentes “apontam aumento dos casos de Covid-19 no país nas últimas dez semanas de referência. O índice de positividade chegou a 13,2%, o maior desde março” de 2025³.

Jamais esqueceremos, no entanto, o auge da pandemia, quando chegamos a um número de mais de 4 mil mortes por dia. Lembrando desse terrível cenário – e da falta de políticas públicas do governo Bolsonaro (2018-2022) para enfrentar a gravidade da situação nos três primeiros anos da pandemia –, é fundamental pensar que, por trás dos dados epidemiológicos, estão as pessoas, as vítimas, suas famílias, seus amigos e todos os que foram afetados de alguma forma. Em sua grande maioria, são pessoas

² Bevilacqua, C.; Braun, A. K.; Reuillard, P. **Glossário dos Termos Relativos à Covid-19 na Interface com a Antropologia** (no prelo).

³ Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2025-09/covid-19-nao-desapareceu-e-casos-continuam-ocorrendo-alerta-medico>. Acesso em: 10 out. 2025.

comumente invisibilizadas, excluídas por sua condição socioeconômica ou física (pessoas com deficiência), cor ou opção sexual.

Na tentativa de olhar para os indivíduos afetados, num trabalho de resgate da memória desse trágico período, este trabalho identificou o léxico de um conjunto de histórias contadas por pessoas que sofreram a perda de um ente querido por Covid-19. Nossa ideia foi tentar capturar, como uma fotografia, o que o léxico utilizado nesses textos revelava sobre elas e sobre aquele momento. Esses relatos foram escritos por familiares e amigos das vítimas e fazem referência aos momentos iniciais de identificação da doença, aos dias subsequentes de espera da melhora do quadro clínico e à notícia do falecimento. São narrativas que se assemelham a crônicas, posto que procuram retratar determinados acontecimentos, sentimentos e perspectivas, vividos cotidianamente naquele período. Embora as crônicas sejam em geral publicadas em jornais e revistas e tendam a ter uma “vida” mais breve, podemos recuperá-las sempre que quisermos retomar ou reconstruir esses pequenos retratos da vida que elas registram. Do mesmo modo, buscamos aqui registrá-las para que essas histórias jamais sejam esquecidas, posto que são parte essencial do que vivemos na pandemia e nos ajudam a processar um imenso luto coletivo de mais de 700 mil mortes, além dos efeitos da Covid longa que ainda estão presentes na vida de milhares de pessoas.

Os textos foram publicados no *site* da Rede Covid-19 Humanidades MCTI e pela Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas da Covid-19 (AVICO)⁴. Também estão disponíveis em *e-book* com tradução para o inglês – *Histórias e(m) movimento/Histories in movement*⁵.

⁴ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/historias-e-movimento>. Acesso em: 28 de mar. 2026.

⁵ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/historias-e-movimento-agora-no-formato-e-book>. Acesso em: 28 de mar. 2026.

Sobre as histórias, na apresentação do *e-book*, Jean Segata, coordenador do projeto afirma:

Histórias e(m) Movimento reúne experiências de quem viveu a pandemia de Covid-19 de diferentes maneiras e intensidades. As pessoas têm voz mesmo nas mais duras e sufocantes situações em que a violência estrutural tenta silenciá-las. O que fazemos neste projeto é criar um espaço de escuta, de acolhimento e de parceria de luta para a produção de políticas mais orgânicas, desenvolvidas com a participação efetiva de quem vive a catástrofe no seu corpo, na sua subjetividade, na sua vida. Este livro é um espaço de partilhas, de solidariedade, de força somada e de luta. Porque a história de uma pandemia se escreve com muitas histórias, em movimento (Segata, 2023, p. 9).

Buscando criar mais um espaço de compreensão e compartilhamento das experiências vividas não apenas pelos autores das histórias, mas também por todos nós, no longo período de pandemia da Covid-19, apresentamos uma descrição dos textos, a metodologia de extração do léxico – palavras simples e sintagmáticas –, sua categorização e algumas considerações finais.

Nosso intuito é, por meio do léxico, revelar não apenas quem eram as vítimas e seus familiares e pessoas próximas, seus sentimentos, as demais pessoas envolvidas nos cuidados e atenção às vítimas, mas também lembrar os responsáveis por tanto sofrimento e descaso em nosso país, além de mostrar pelos textos e pelo seu léxico como se representa o vivido naquele momento e, conseqüentemente, como se constrói uma memória sobre vivências pessoais e coletivas, que nos ajudam a elaborar as conseqüências do longo período de isolamento e, principalmente, do imenso luto coletivo. É também uma forma de não esquecer o que vivemos e, ao mesmo tempo, de tentar entender e revelar as situações vividas pelas vítimas da Covid-19 e seus familiares e, desse modo, poder singelamente lembrá-las e homenageá-las, embora já tenham se passado alguns anos do auge da pandemia.

Nesse sentido, ao tratar de um tema sensível, ressaltamos que este texto nem sempre seguirá todos os parâmetros de um artigo científico. Embora ele se estruture a

partir de uma introdução, revisão teórica, metodologia, resultado e considerações finais, nem sempre foi possível manter o distanciamento do objeto de estudo – o léxico utilizado nas *Histórias* sobre a Covid-19 –, posto que, como autoras, fomos e ainda somos parte do coletivo que vivenciou os fatos relatados, sendo inevitável expressar nossa subjetividade, empatia e solidariedade. Por isso também foi difícil redigir este texto, pois cada leitura das *Histórias* e cada retomada da escrita representaram uma volta ao vivido, à dor e ao luto. Além disso, o final de sua redação coincidiu com uma nova tragédia vivida no estado do Rio Grande do Sul, em maio de 2024: uma enchente sem precedentes em sua história e que, uma vez mais, contabilizou vítimas, feridos, desabrigados e perdas enormes em infraestrutura de sustentação de atividades básicas das pessoas e das cidades atingidas. Novamente, ressurgiu o medo, o pânico, a tristeza, a desolação e a indignação. Para amenizar tais sentimentos, outra vez, tivemos várias iniciativas da comunidade em geral e de coletivos diversos; foram ações de solidariedade, de acolhida e de atenção para com aqueles que tudo perderam, inclusive seus familiares e outras pessoas queridas. Quem sabe, já temos novas histórias, novas crônicas que relatam tais fatos e que podem ser um alento e, no futuro, parte de uma memória coletiva que nos auxilie a evitar uma nova tragédia.

2. Referencial teórico: as noções de gênero, crônica e léxico

Conforme afirmamos acima, as histórias aqui analisadas são relatos dos acontecimentos e sentimentos vividos naquele momento de pandemia, o que nos fez associá-las às crônicas e, portanto, a um gênero textual específico. A noção de gênero é fundamental porque, conforme Marcuschi (2005), os gêneros são fenômenos históricos resultantes de um trabalho coletivo e ancoram-se na vida e na cultura e auxiliam a ordenar as atividades comunicativas, caracterizando-se como práticas sociodiscursivas. Nas palavras do autor (2005, p. 19):

Já se tornou trivial a idéia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de

trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. [...]

São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas (Marcuschi, 2005, p. 19).

Essa definição de gênero está associada à noção sociointerativa de língua, ou seja, a língua como atividade social, histórica e cognitiva, enfocando sua natureza funcional e interativa. Nesse sentido, ainda conforme Marcuschi (2005, p. 21), os gêneros textuais “se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. São exemplos de gêneros: *e-mail*, carta pessoal, carta comercial, receita culinária, instruções de uso, artigos científicos, conferências, romance, crônicas etc.

Complementando a noção de gênero textual, é importante considerar que os gêneros se constroem por tipos textuais aqui entendidos como “uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)” (Marcuschi, 2005, p. 21). São sequências linguísticas ou de enunciados que abrangem categorias como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Nos textos analisados, há o predomínio de narração e da descrição. Na primeira, busca-se contar os fatos, os acontecimentos ocorridos em determinado período de tempo, daí o predomínio, em geral, de tempos verbais no passado, de marcadores temporais como os advérbios que dão a sequência textual. Por sua vez, a descrição busca caracterizar ou descrever pessoas, coisas e ambientes, razão pela qual se empregam muitos adjetivos e advérbios de intensidade. Esses dois tipos textuais podem aparecer imbricados nas sequências textuais⁶.

⁶ Para mais detalhes da descrição dos tipos textuais, ver Marcuschi (2005) e Travaglia (2018).

A partir dessas definições, julgamos que as *Histórias*, assemelhadas às crônicas, resultam de uma interação entre os autores e um público leitor amplo que também conhece e compartilha as vivências relatadas. Portanto, são uma construção coletiva porque constituem uma coletânea e porque revelam os fatos que experienciamos coletivamente. Nesse sentido, são o retrato e a memória do vivido coletivamente naquele momento.

Em relação à crônica, embora ela tenha surgido como um relato mais associado aos eventos históricos e tenha sido e venha sendo divulgada em jornais, o que permitiu ampliar, ao longo dos anos, os temas nela tratados, como o futebol ou a política, consideramos que algumas de suas características como gênero textual se aplicam às histórias aqui referidas. Nesse sentido, é importante trazer o que nos diz Cândido (2003, p. 89) sobre esse gênero textual:

A crônica não é um gênero “maior”. “Graças a Deus”, – seria o caso de dizer, *porque assim ela fica mais perto de nós*. [...] Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade que ela costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente, porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, com compensação sorrateira, recuperar com a outra mão uma certa profundidade de significado e um certo acabamento de forma [...] (grifo nosso).

A essa ideia de proximidade com o cotidiano, com as coisas do mundo e as pessoas, a crônica pode ainda ser um lugar de memória. É o que nos aponta Arriguci Jr. (1987, p. 51) ao afirmar que:

São vários os significados da palavra crônica. Todos, porém, implicam a noção de tempo, presente no próprio termo, que procede do grego *chronos*. Um leitor atual pode não se dar conta desse vínculo de origem que faz dela uma forma do tempo e da memória, meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida

escoada. Mas a crônica sempre tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo.

[...] Lembrar e escrever: trata-se de um relato em permanente relação com o tempo, de onde tira, como memória escrita, sua matéria principal, o que fica do vivido [...] Presa ao calendário dos feitos humanos e não às façanhas dos deuses, mas podendo envolver até a conjunção dos astros [...], a crônica pode constituir o testemunho de uma vida, o documento de toda uma época ou um meio de se inscrever a história no texto (Arriguci Jr., 1987, p. 51).

Assim são as *Histórias* e é assim que podemos caracterizá-las: histórias que relatam o dia a dia de um passado doloroso, sofrido por indivíduos e pela coletividade; são a memória escrita desse passado que se quer preservar para não esquecer as vidas perdidas, as pessoas infectadas e as que ainda sofrem as consequências da Covid longa; e também para não esquecer o descaso das autoridades no enfrentamento da pandemia. São histórias humanizadas, o testemunho de muitas existências; histórias registradas em textos, que se transformam em documentos do vivido, e para os quais podemos sempre retornar no presente e no futuro.

Complementando os conceitos anteriores, trazemos a noção de léxico, dado que é com e pelas palavras que construímos os textos ancorados em seus gêneros e em nossas ações de linguagem e, portanto, de interação. A definição de léxico proposta por Antunes (2012, p. 27) o apresenta como “o amplo repertório de palavras de uma língua, um conjunto de itens a disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. A autora considera ainda que o léxico é um componente da língua, juntamente com a morfossintaxe e a fonologia, e afirma que “as palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem” (ibidem). Dado que a linguagem intermedeia nossa relação com o mundo, essa relação não se dá, conforme a autora, de forma direta entre as palavras e as coisas, mas é intermediada pelas “categorias cognitivas que construímos das coisas ao longo de nossa experiência e as palavras que a língua vai dispondo para expressar tais

categorias” (p. 27-28). O léxico é, portanto, a expressão linguística das categorias cognitivas que criamos e armazenamos a partir da nossa experiência social em determinada cultura.

O léxico é também um lugar da memória coletiva, conforme nos ensina Lara:

O léxico se manifesta em primeira instância como um fenômeno da memória de cada indivíduo. Mas, à medida que nela vai se alojando ao longo da vida, de maneira ilimitada, como parte da língua que cada um recebe de sua comunidade linguística, não é um léxico privado, mas somente aquela parte do grande acervo da língua histórica que se recebe durante a aprendizagem da língua e sua conseqüente educação. Somente a partir deste fato é que podemos, posteriormente, colocar nossa atenção nesse conjunto de vocábulos, nessa classe de signos linguísticos que são os vocábulos, que descobrimos na língua compartilhada por todos os membros de uma comunidade linguística e que chamamos “léxico de uma língua” (Lara, 2006, p. 117, tradução nossa⁷).

Esse compartilhamento do léxico não significa, contudo, que os itens lexicais têm um sentido único, mas que esse sentido é reiterado, e é esse aspecto que assegura a comunicação e garante a consistência do componente lexical das línguas (Krieger, 2014). No entanto, essa condição não “elimina toda a complexidade que envolve a problemática de determinação de sentidos, dos jogos polissêmicos, do papel dos contextos, das relações de referência, da discursividade, além de tantos outros fatores aí implicados” (Krieger, *idem*, p. 326).

⁷ El léxico se nos manifiesta en primera instancia como un fenómeno de la memoria de cada individuo. Pero en cuanto se va alojando en ella a lo largo de la vida, de manera ilimitada, como parte de la lengua que cada quien recibe de su comunidad lingüística, no es un léxico privado, sino sólo aquella parte del gran acervo de la lengua histórica que se recibe durante el aprendizaje de la lengua y su conseqüente educación. Sólo a partir de ese hecho es como podemos, después, poner nuestra atención en este conjunto de vocablos, en esa clase de signos lingüísticos que son los vocablos, que descubrimos en la lengua compartida por todos los miembros de una comunidad lingüística y que llamamos “léxico de una lengua”.

Vemos, portanto, que as noções de gênero, de crônica e de léxico aqui apresentadas se complementam e se entrelaçam na medida em que materializam as ações e a experiência social dos falantes em determinada cultura e momento. São, portanto, elementos que registram e, ao mesmo tempo, desvelam nossas ações, interação e memória como falantes de uma língua. São essas ações, interação e memória que buscamos resgatar com a análise das *Histórias*.

3. Caracterizando as *Histórias e(m) movimento*

Partindo dos conceitos anteriores, trazemos algumas características das *Histórias*, aproximadas das crônicas⁸, dado que narram fatos ocorridos no período da pandemia. Entre os aspectos analisados, estão o período em que os textos foram produzidos, seus autores, seus destinatários e algumas de suas características textuais.

São vinte textos no total, produzidos e postados no *site* da rede Covid entre agosto de 2021 e janeiro de 2022, ou seja, o *corpus* abrange o segundo ano da pandemia e o início do terceiro, quando já tínhamos mais de 600 mil mortos e 22 milhões de casos confirmados, conforme dados do Ministério da Saúde⁹. Os textos foram publicados, primeiramente, no *site* da Rede Covid-19 Humanidades MCTI e, posteriormente, em *e-book* também disponível no referido *site*, conforme já indicamos.

A função principal dos textos é relatar os acontecimentos em torno da perda de familiares e pessoas queridas durante a pandemia; secundariamente, descrevem as pessoas referidas nas *Histórias*, sobretudo, as vítimas, seus familiares e os profissionais de saúde. Conforme já apontamos, seus autores são familiares (pais,

⁸ Um dos textos contém uma parte que é uma mensagem dirigida à vítima; outro é uma carta aberta em homenagem às vítimas da Covid-19 e em apoio aos enlutados, lida no dia 10 de julho de 2021, no Anfiteatro da Praça da República de Ijuí/RS. Embora sejam cartas, sua estrutura e léxico são semelhantes aos demais textos.

⁹ Disponíveis em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 20 de mar. 2026.

irmãos, filhos), afetos (namorados, companheiros), amigos das vítimas da Covid-19; são profissionais ou estudantes universitários que atuam em diversas áreas (Administração, Antropologia, Assistência Social, Direito, Educação, Engenharia, História, Medicina, Psicologia, Sociologia). Residem em vários lugares do país: Ilhéus (Ba), Ijuí (RS), Manaus (AM), Morada Nova (CE), Porto Alegre (RS), Salesópolis (São Paulo), Santa Fé (Pr) e Rio Grande (RS). São essas pessoas as narradoras das histórias, o que justifica o uso do pronome na primeira pessoa do singular (*eu*) e da segunda pessoa do plural (*nós*), que inclui tanto a sua relação com as vítimas como com outras pessoas próximas. Alguns exemplos mostram tais usos:

[...] E eu falei alto: - “Mãe, mostra como você é corajosa, faz tua mágica!” (Carla Mariela Carriconde Tomasi, Guerreira intransigente).

Nesses quase 10 anos, fazíamos tudo juntos (mesmo à distância), éramos nós pra tudo, sempre (Tatiane Silva da Silva, Ser de luz).

Os títulos são reveladores da relação existente entre as pessoas, das ações simples e cotidianas que ficaram suspensas para sempre, da saudade, da dor, das incertezas e também de certa esperança no futuro. Trazemos alguns deles para ilustrar: *A dona Italira que habita em mim; Como falar dessa faca cravada no peito; Mensagem não lida; Minha mãe, eterna saudade; Minha super cunhada; Sobre uma e tantas mortes e Sonho interrompido.*

Ao tratar-se de um relato de fatos e experiências vivenciadas, encontramos sequências narrativas nas quais observamos o uso de tempos no passado (*foram, acompanhava, estava, ficaria, aconteceram, dávamos*) e de advérbios de tempo (*10 dias, dias*), conforme os exemplos seguintes:

Foram uns 10 dias entre o resultado positivo do exame e a internação hospitalar. *Dias* de febre, de antibióticos, de dificuldade para respirar, de verificação da saturação, de apreensão. Eu *acompanhava* tudo de

longe, afinal, *havia* risco de contaminação. Meu pai *estava* no quarto, isolado, e não *tinha* nada que eu *pudesse* fazer além de acreditar que tudo *ficaria* bem (Vitória Passos Bender, *Meu último adeus*).

Assim como muitas relações entre mães e filhas *aconteceram* conflitos entre nós, mas geralmente nos *dávamos* muito bem. E quando *brigávamos* não *demorava* muito para que a relação voltasse a se apaziguar. Na nossa família, composta de pai e mãe e sete filhos *era* impossível não haver conflitos. Então me *desenvolvi* nesse ambiente onde se *podia* conversar sobre tudo, no entanto às vezes *era* necessário falar “gritando” para ser ouvido ou impor os nossos pensamentos de forma mais incisiva. *Éramos* uma micro bolha da sociedade (Paola Falceta, *A dona Italira que habita em mim*).

Há também sequências descritivas relacionadas aos personagens das histórias. Por exemplo, as vítimas são descritas como *pacientes com comorbidades e vítimas da exclusão*, mas também há muitas referências aos laços de parentesco, às suas profissões e personalidades (*irmã, agente de saúde, inspiração, mãe, sinônimo de superação, portadora de diabetes, lindo anjo, ímpeto desbravador, expert*), como ilustramos a seguir:

O ano de 2021 foi muito triste para toda nossa família, pois perdemos, de forma trágica, uma *pessoa importantíssima* para todos nós: FRANCISCA ADALBENE OLIVEIRA SILVA, que não era só minha *irmã*, ela era *inspiração* para todos que a conheciam. Com apenas 41 anos e inúmeras vitórias, Bena, como era chamada carinhosamente por seus pacientes, amigos e familiares, *era mãe* de 2 meninas lindas [...]. Bena era *sinônimo de superação*, estava sempre disposta a ajudar. Era concursada como *Agente de Saúde* há mais de 15 anos. Como era *portadora de diabetes*, automedicava-se 3 vezes ao dia com insulina [...] (Adalberto Oliveira. Estrada Nova).

Nosso *lindo anjo* que Deus nos confiou a existência, nos mostrou a importância de realizar sonhos. O *ímpeto desbravador* sempre foi a sua bússola, pois desde pequeno nosso filho escolhia quais seriam os seus desafios e os superava. Ele se tornou *expert* em tudo em que desejava. Para ele, não havia fronteiras que não pudessem ser superadas (Dione Michels Sá de Souza, *A força do sublime e puro amor*).

Há ainda questionamentos, sentimentos de dúvidas, de incertezas e de indignação:

E que tarefa inglória é esta de colocar em palavras a tragédia, o sofrimento, a dor. *O que dizer da dor do luto? Que consegue numa tacada só misturar amor e dor, culminando numa saudade ora sofrida, ora mansa, ora com revolta, com verdadeira fúria, ora com gratidão e aceitação?* (Pâmela Copetti Ghisleni, Cronologia da dor (e da Resiliência))

“O que morre quando as pessoas morrem? O que existe e resiste quando os mortos são lembrados? Qual é o lugar da morte na vida dos que sobrevivem?” Essas questões animam o vídeo “Evocação”, produzido por um coletivo de antropólogas e antropólogos para homenagear e honrar os mortos do Brasil de 2020[2]. *Mortos da violência. Mortes da indiferença. Mortes do preconceito. Mortes da intolerância. Mortos da pandemia da Covid-19* (Patrice Schuch, Sobre uma e tantas mortes).

Não sei muito por onde começar, nem sei se esse é o começo, meio ou o fim, mas vou contar (Ivarlete de França, Para uma super cunhada).

Acreditamos que as características e exemplos acima apresentados ilustram suficientemente os principais aspectos que gostaríamos de destacar em relação às *Histórias*. A íntegra dos textos pode ser acessada no *site* da Rede Covid-19 (ver nota de rodapé 2).

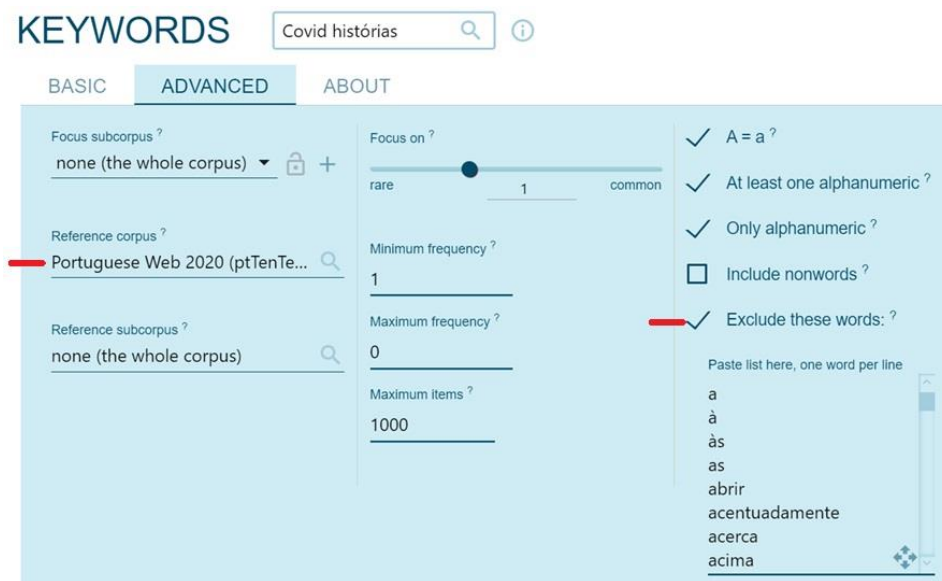
3. A identificação do léxico

Conforme referido, o *corpus* total está constituído de 20 textos e soma 20 mil palavras, disponíveis em formato *on-line* na página da Rede. Após serem baixados, foram convertidos para o formato *rtf*. para facilitar o processamento e a extração das unidades lexicais. Para a extração do léxico, utilizamos o programa Sketch Engine¹⁰, principalmente as ferramentas *Keywords* (palavras-chave) e *concordance* (concordanciador), conforme passamos a explicar.

¹⁰ Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>. Acesso em: 28 de mar. 2026.

Para a extração das palavras-chave, escolhemos a opção avançada que permite inserir uma lista de exclusão (*stoplist*) e escolher o *corpus* de referência. Nossa lista de exclusão continha palavras gramaticais (*a, de, agora, contudo, etc.*), nomes e sobrenomes (*Rafaella, Copetti, Quinzinho*). Como *corpus* de referência, escolhemos o *Portuguese Web 2020* (PtTenTen20), disponibilizado pela própria ferramenta. Esses parâmetros encontram-se ilustrados na figura 1.

Figura 1 – Parâmetros para extração das palavras-chave.



Fonte: extraída de análise no programa *Sketch Engine*.

Como resultado, obtivemos um conjunto de palavras-chave simples (figura 2) e sintagmáticas (figura 3).

Figura 2 – Palavras-chave simples.

SINGLE-WORDS ✓		MULTI-WORD TERMS ✓	
reference corpus: Portuguese Web 2020 (ptTenTen20) (items: 2,964)			
Lemma		Lemma	
1 avico	...	11 reconforto	...
2 enlutar	...	12 covid	...
3 luto	...	13 brique	...
4 entubar	...	14 acalanto	...
5 vítimas	...	15 cunhado	...
6 gritado	...	16 concursada	...
7 falceta	...	17 desculpe-me	...
8 intubação	...	18 impotência	...
9 cunhada	...	19 pandêmico	...
10 semulsp	...	20 negacionismo	...
		21 comorbidades	...
		22 pêsame	...
		23 guerreira	...
		24 tragicamente	...
		25 amamentar	...
		26 familiares	...
		27 saudade	...
		28 agregador	...
		29 choro	...
		30 esmorecer	...

Fonte: extraída de análise no programa *Sketch Engine*.

Na figura 2, encontramos siglas e acrônimos (*Avico; COVID*), substantivos relativos à doença (*covid, comorbidades*), às pessoas afetadas (*vítimas, cunhada, familiares*), às qualidades das pessoas perdidas (*guerreira, agregador*) e aos sentimentos ou reações dos envolvidos (*reconforto, acalanto, impotência, saudade*), verbos (*enlutar, esmorecer*).

Figura 3 – Palavras-chave sintagmáticas.

SINGLE-WORDS ✓ MULTI-WORD TERMS ✓

reference corpus: Portuguese Web 2020 (ptTenTen20) (Items: 2,867)

Term	Term
1 Morada nova	26 ausência presente
2 dom itaira	27 solidão acompanhada
3 faca cravada	28 resultado positivo do exame
4 pessoa enlutada	29 profissional de saúde e população
5 filho amado	30 tristeza tão grande
6 chamada de vídeo	31 doutorando em antropologia
7 pandemia entre profissionais de saúde	32 grupo de apoio
8 pandemia entre profissionais	33 dor do luto
9 apoio ao luto da avico	34 Fórum gaúcho
10 luto da avico	35 caixão lacrado
11 processo de elaboração do próprio luto	36 amado filho

Fonte: extraída de análise no programa *Sketch Engine*.

Por sua vez, na figura 3, temos palavras sintagmáticas que fazem referência às pessoas perdidas e aos seus familiares (*filho amado, pessoa enlutada*), aos sentimentos destes últimos (*faca cravada, ausência presente*), à abrangência da pandemia (*pandemia entre profissionais de saúde*), às atitudes tomadas (*apoio ao luto da AVICO, grupo de apoio*), bem como metáforas, como *morada nova*, uma referência ao novo possível lugar do familiar vítima da Covid-19.

Ambas as listas foram baixadas em formato *Excel* e reunidas em uma única lista, organizada pelo *score* de chavicidade, conforme indicamos na tabela 1.

Tabela 1 – Lista de palavras simples e sintagmáticas ordenadas por chavicidade.

Item	Frequency (focus)	Frequency (reference)	Relative frequency (focus)	Relative frequency (reference)	Score
avico	10	57	468,42795	0,00383	467,64
enlutar	13	13023	608,95636	0,87469	325,36
luto	31	114748	1452,12671	7,70708	166,89
pessoa enlutada	3	693	140,52838	0,04655	135,23
entubar	4	8558	187,37119	0,5748	119,62
vítimas	5	14846	234,21397	0,99714	117,78
filho amado	3	4499	140,52838	0,30218	108,69
chamada de vídeo	3	5987	140,52838	0,40212	100,94
elaboração do próprio luto	2	0	93,68559	0	94,686
grupo de apoio ao luto da avico	2	0	93,68559	0	94,686
impacto social da pandemia	2	0	93,68559	0	94,686
processo de elaboração do próprio luto	2	0	93,68559	0	94,686
Vítimas da covid	2	0	93,68559	0	94,686
faça cravada no peito	2	68	93,68559	0,00457	94,255
população em isolamento	2	100	93,68559	0,00672	94,054
ausência presente	2	111	93,68559	0,00746	93,985
intubação	3	7545	140,52838	0,50676	93,929
solidão acompanhada	2	155	93,68559	0,01041	93,71
profissional de saúde e população	2	193	93,68559	0,01296	93,474
grupo de apoio	4	15522	187,37119	1,04254	92,224
dor do luto	2	475	93,68559	0,0319	91,758
caixão lacrado	2	544	93,68559	0,03654	91,348
amado filho	2	676	93,68559	0,0454	90,573
cunhada	2	779	93,68559	0,05232	89,978

Fonte: extraída de análise no programa *Sketch Engine*.

Para esta pesquisa, analisamos as palavras com *score* de chavicidade igual ou superior a 40. Consideramos que, pelo tamanho do *corpus*, esse ponto de corte nos permitiria analisar um conjunto significativo de palavras. Obtivemos, assim, 235 palavras simples e sintagmáticas para análise.

Para realizar a análise, geramos os contextos das palavras (concordância), utilizando o *concordance* do *Sketch Engine*, conforme ilustrado na figura 4, para a palavra *vítima*.

Figura 4 – Concordâncias de *vítima*.

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	<input type="checkbox"/>	doc#3	; atravessamentos sociais e políticos: o número estarrecedor de vítimas	; os descasos, negligências e negacionismos do governo federa
2	<input type="checkbox"/>	doc#7	rtantes: para a natureza e, igualmente, para as famílias dessas vítimas	, que terão nesse Memorial um acalanto, um lugar especial de le
3	<input type="checkbox"/>	doc#11	nocídio.</s><s>Em meio a situação de tamanho sofrimento das vítimas	, sobreviventes e familiares atingidos pela doença, pessoas sequi
4	<input type="checkbox"/>	doc#11	s e Saúde Mental, diretora de Saúde na Avico - Associação das vítimas	e familiares das Vítimas de Covid-19, integrante do Grupo de Ap
5	<input type="checkbox"/>	doc#11	ra de Saúde na Avico - Associação das vítimas e familiares das Vítimas	de Covid-19, integrante do Grupo de Apoio às pessoas enlutada
6	<input type="checkbox"/>	doc#14	a infecção pela Covid-19, para compor um coletivo de pessoas, vítimas	e familiares das vítimas da Covid 19, e que tinha o objetivo de d
7	<input type="checkbox"/>	doc#14	}, para compor um coletivo de pessoas, vítimas e familiares das vítimas	da Covid 19, e que tinha o objetivo de dar voz aos que se encon
8	<input type="checkbox"/>	doc#14	adeiro sentido para mim!</s><s>Hoje, integro a Associação das Vítimas	e Familiares das Vítimas da Covid 19 – AVICO como Diretora de
9	<input type="checkbox"/>	doc#14	</s><s>Hoje, integro a Associação das Vítimas e Familiares das Vítimas	da Covid 19 – AVICO como Diretora de Saúe e faço parte do sei
10	<input type="checkbox"/>	doc#17	anho com um grupo de pesquisadoras a AVICO (Associação de Vítimas	e Familiares de Vítimas da COVID).</s><s>De súbito tive a sen:
11	<input type="checkbox"/>	doc#17	pesquisadoras a AVICO (Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas	da COVID).</s><s>De súbito tive a sensação do leite que cheg

Fonte: extraída de análise no programa *Sketch Engine*.

A partir da análise dos contextos das palavras selecionadas, observamos que era possível categorizá-las em quatro grandes categorias: pessoas, sentimentos, saúde e posicionamentos que foram subdivididas em subcategorias, conforme explicamos na seção seguinte.

4. Apresentação e análise dos dados

A partir da análise dos contextos, as 235 unidades léxicas selecionadas foram classificadas nas seguintes categorias.

- 1) **pessoas:** abrange as pessoas envolvidas no entorno das vítimas da Covid-19, ou seja, as próprias vítimas, as relações de parentesco e afetivas entre esses dois grupos e as características e/ou personalidade das vítimas pelo olhar dos autores dos textos; inclui ainda as pessoas que proporcionaram apoio e atenção às vítimas e seus familiares e as responsáveis pela avanço da doença e pelo número de mortes. A partir da identificação dessas informações, foi possível subdividir essa categoria em seis subcategorias:
 - a) **vítimas:** *pacientes com comorbidades, pacientes contaminados, vítimas da covid, vítimas da exclusão, vítimas do descaso, mortos pela pandemia, mortos pela Covid;*
 - b) **características e personalidade das vítimas:** *agregador da família, aluno aplicado, guri, guerreira, homem de caráter e princípios, pai feliz, supermãe, referência de amor, pessoa engajada, pessoa apaziguadora;*
 - c) **pessoas que sofreram a perda:** *familiar/es; familiar/es de vítimas da Covid-19, grupo da família, legião de amigos, mãe enlutada, pessoa enlutada; cuidador da família;*
 - d) **relações de parentesco e afetivas:** *irmão; amada irmã, amado filho, cunhada/o, ente querido, meu melhor amigo, pessoa amada;*

- e) **peças que ofereceram apoio e cuidado:** grupo de apoio da AVICO, coletivos de pessoas, coletivos de antropólogos/as, médico de plantão, médico da família, médico do Samu, médico plantonista, profissional dela saúde;
 - f) **peças que ajudaram a disseminar a doença:** pessoas sem máscara, adorador do presidente, culpado/s; poder público.
- 2) **Sentimentos:** referem-se às várias etapas que vão desde a descoberta da doença em alguém próximo até a morte e o luto, passando pelas tentativas de salvamento e pela esperança de cura. São unidades léxicas que indicam sentimentos positivos e negativos:
- a) **positivos:** acalanto, acolhimento, admiração, afeto, aliança, amor, apoio psicológico, ato de resistência, carinho, coragem, esperança, expectativa de futuro, força, lembrança, luta, mansidão, reconfoto, respeito;
 - b) **negativos:** adeus, ausência, coração derrotado, desamparo, descaso, descendência roubada, desolação, dor da perda, dor do luto, exclusão social, medo da doença, sensação de impotência, solidão;
- 3) **Saúde:** unidades léxicas relativas a doenças, equipamentos e materiais, prevenção, sintomas, procedimentos/exames e tratamentos.
- a) **doenças:** Covid, Covid-19, comorbidades, doença oportunista, infecção viral, pandemia, parada cardíaca, síndrome gripal;
 - a) **equipamentos e materiais:** ambulância, eletrocardiograma (ECC), leito, máscara, oxigênio, oxímetro;
 - b) **prevenção:** isolamento, orientação de distanciamento, vacina;
 - c) **procedimentos e exames:** internação, verificação da saturação, resultado positivo de Covid, teste rápido da Covid-19, tomografia, licença saúde, norma sanitária sobre atos fúnebres;
 - d) **sintomas:** febre, estado febril, baixa imunidade, quadro leve, sintomas pós-covid;

e) tratamentos: *diálise, intubação, fisioterapia pulmonar, traqueostomia.*

- 4) **Posicionamentos:** abarcam unidades léxicas que revelam uma crítica à condução da pandemia por todas as instâncias governamentais, sobretudo a federal, próximas ao campo semântico da catástrofe: *caos político, catástrofe política, cenário devastador, clima obscuro, crise política sem precedentes, derrocada da democracia, governo genocida, nação desgovernada, negação da ciência, obscurantismo.*

Também identificamos siglas como *AVICO* (Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas da Covid-19), *SAMU* (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), *UPA* (Unidade de Pronto Atendimento) e *UTI* (Unidade de Terapia Intensiva). Há ainda algumas expressões que refletem tanto os sentimentos vividos no momento quanto as críticas às autoridades de então: *aperto no coração, boicote contra os imunizantes, elaboração do próprio luto, espetáculo do extermínio do outro, faca cravada no peito, hora derradeira do dia, mãe órfã de um filho, processo de elaboração do próprio luto, ritual de passagem e transitoriedade da vida.*

Destacamos que os testemunhos articulam o fato pessoal ocorrido (a perda) com as questões da saúde e com as questões políticas. Constatamos ainda que houve uma apropriação muito rápida de um léxico novo (*teste rápido da Covid-19, intubação, isolamento*). Pode-se observar também o alto grau do sentimento de perda tanto pela adjetivação das vítimas (*supermãe, guerreira, amado filho, meu melhor amigo*) quanto pelos sentimentos expressos por imagens de usurpação/derrota (*coração derrotado, descendência roubada, desolação, sensação de impotência*), que são reforçados pelas imagens relativas ao cenário e ao entorno, muito próximas à guerra (*cenário devastador, clima obscuro, nação desgovernada*), que faz parte do repertório vivido ou imaginado das pessoas e parece estar no grau máximo de violência.

5. Considerações finais

Pela análise dos textos, ainda que breve, esperamos ter podido mostrar suas características, aproximando-os das crônicas, dado que retratam, pela narração, descrição e pela seleção lexical, acontecimentos e consequências da pandemia da Covid-19 e, portanto, se aproximam de todos nós que a vivenciamos; são como fotografias que guardam a memória do vivido. Pela categorização das unidades léxicas selecionadas, foi possível conhecer quem foram as vítimas da Covid-19, seus afetos, as pessoas que prestaram auxílio, ou seja, pudemos mostrar que não foram e não são apenas dados epidemiológicos. Igualmente, foi possível verificar aqueles que foram responsáveis ou contribuíram para a disseminação da doença e engendraram os sentimentos de indignação. Conforme afirmamos, o léxico e os textos, construídos com base nos gêneros, originam-se de um trabalho coletivo, da interação e ação dos falantes no mundo e guardam nossa memória. Os dados aqui apresentados pretendem ser parte de nossa história e de nossa memória – ainda que dolorosas e tristes – numa tentativa de lembrar para não esquecer aqueles que sofreram com a pandemia e o que vivemos durante aquele período.

Deste modo, a partir da perspectiva da Linguística e mais especificamente do léxico, foi possível identificar a interface entre Antropologia e a Medicina, tal como vimos nas categorias estabelecidas. Esperamos, assim, ter podido destacar a inter-relação e a interdependência entre gêneros textuais, língua e léxico; uma rede construída entre e por todos nós.

Encerramos este texto, reforçando a ideia de que, por trás dos números e dos dados epidemiológicos, há pessoas, há alegrias e tristezas, há vida e luto; há vidas e mortes, histórias e memórias compartilhadas daqueles que se foram, mas que, ao mesmo tempo, permanecem em nós, em nossas histórias e em nossa memória. Nas palavras de Segata (2023):

Mais do que isso, é preciso compreender que a história de uma pandemia não se escreve apenas com números e repercussões epidemiológicas. São presenças e ausências, rupturas e transformações; são vidas que se foram, memórias que se vive. São pessoas e coletivos que permanecem e que sofrem, mas que também se fortalecem e resistem (Segata, 2023, p. 9).

Referências

ANTUNES, I. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARRIGUCI JR., D. **Enigma e comentários**. Ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CÂNDIDO, A. A vida ao rés-do-chão. *In*: Andrade, C. D.; SABINO, F.; BRAGA, R.; CAMPOS, P. **Para gostar de ler**: crônicas. São Paulo: Ática, 2003, p. 89-90.

KRIEGER, M. G. Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 323-334, 2014. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/22>. Acesso em 20 mai. 2024.

LARA, L. F. **Curso de lexicologia**. México, D.F. El Colegio de Mexico, 2006 (1ª reimpressão 2015).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BECERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, 4ª. ed., p. 19-36.

SEGATA, J. Apresentação. *In*: SEGATA, J. *et al.* **Histórias e(m) movimento**. Porto Alegre: IFCH, UFRGS, 2023, p. 9. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/historias-e-movimento-apresentacao>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SEGATA, J. *et al.* **Histórias e(m) movimento**. Porto Alegre: IFCH, UFRGS, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/historias-e-movimento-apresentacao>. Acesso em: 14 mai. 2024.

TRAVAGLIA, L. C. Tipologia textual e ensino de língua. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, vol. 12, n. 3, p. 1336-1400, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL35-v12n3a2018-1>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Artigo recebido em: 14.10.2025

Artigo aprovado em: 23.03.2026